

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

Organizadores:

Míriam Thais Guterres Dias

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Denise Bueno

Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

1ª Edição
Editora Rede Unida
Porto Alegre, Brasil
2020



Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: **Alcindo Antônio Ferla**

Editores Associados: **Gabriel Calazans Baptista, Ricardo Burg Ceccim, Cristian Fabiano Guimarães,**

Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Alcindo Antônio Ferla – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Ángel Martínez-Hernández – Universitat Rovira i Virgili, Espanha;

Angelo Stefanini – Università di Bologna, Itália;

Ardigó Martino – Università di Bologna, Itália;

Berta Paz Lorigo – Universitat de les Illes Balears, Espanha;

Celia Beatriz Iriart – University of New Mexico, Estados Unidos da América;

Denise Bueno – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Emerson Elias Merhy – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil;

Erica Rosalba Mallmann Duarte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Francisca Valda Silva de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil;

Izabella Barison Matos – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Hêider Aurélio Pinto – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil;

João Henrique Lara do Amaral – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil;

Júlio César Schweickardt – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Laura Camargo Macruz Feuerwerker – Universidade de São Paulo, Brasil;

Laura Serrant-Green – University of Wolverhampton, Inglaterra;

Leonardo Federico – Universidad Nacional de Lanús, Argentina;

Lisiane Böer Possa – Universidade Federal de Santa Maria, Brasil;

Liliana Santos – Universidade Federal da Bahia, Brasil;

Luciano Bezerra Gomes – Universidade Federal da Paraíba, Brasil;

Mara Lisiane dos Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Márcia Regina Cardoso Torres – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil;

Marco Akerman – Universidade de São Paulo, Brasil;

Maria Luiza Jaeger – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil;

Maria Rocineide Ferreira da Silva – Universidade Estadual do Ceará, Brasil;

Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira – Universidade Federal do Pará, Brasil;

Ricardo Burg Ceccim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Rodrigo Tobias de Sousa Lima – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Rossana Staevie Baduy – Universidade Estadual de Londrina, Brasil;

Simone Edi Chaves – Ideia e Método, Brasil;

Sueli Terezinha Goi Barrios – Ministério da Saúde, Brasil;

Túlio Batista Franco – Universidade Federal Fluminense, Brasil;

Vanderléia Laodete Pulga – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Vera Lucia Kodjaoglanian – Fundação Oswaldo Cruz/Pantanal, Brasil;

Vera Maria da Rocha – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil.

Comissão Executiva Editorial

Gabriel Calazans Baptista

Márcia Regina Cardoso Torres

Arte da Capa | Projeto Gráfico | Diagramação

Renato Pereira Jr.

A **Série Vivências em Educação na Saúde** propõe a educação na saúde como tema, partindo do entendimento que ainda há grande distância entre as diretrizes legais para a educação na saúde e no cotidiano do Sistema Único de Saúde. É um tema cujo debate contemporâneo tem salientado a construção de novas práticas acadêmicas e a internalização de novas posturas profissionais, tendo como objeto as políticas de educação e saúde. As políticas nacionais de educação na saúde vêm tentando induzir processos de mudança na formação dos profissionais da denominada “área da saúde”, no entanto – para além da carga horária e dos conteúdos obrigatórios – o perfil dos egressos de cursos superiores (ou não) é o que deve estar no centro da discussão. Por meio desta série se quer oportunizar espaço de socialização de conhecimento útil à gestão e às instituições formadoras, mostrando experiências potentes em educação na saúde.

A Série tem coordenação editorial de: Dr. Alcindo Antônio Ferla (Brasil), Dr. Ricardo Burg Ceccim (Brasil), Maria Augusta Nicoli (Itália) e Cláudia Rodrigues de Freitas (Brasil).

Esta publicação foi feita em parceria com a Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das atividades comemorativas aos 10 anos de atuação. A CoorSaúde é um órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS e articula ações referentes à formulação, à execução e à avaliação do Projeto Político Institucional de Formação de Profissionais da Área da Saúde na UFRGS. Tem como objetivo desenvolver um Projeto Pedagógico Institucional sincrônico com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e estreitar as relações da Universidade com o SUS, tendo em vista necessidades sociais em saúde e o desenvolvimento de políticas públicas. Busca orientar os Projetos Pedagógicos específicos dos cursos, bem como articula os cursos da área da saúde com as áreas de ciências humanas, exatas, sociais e outras áreas que formem profissionais com potencial para desenvolver ações junto ao SUS ou representem domínios de conhecimento relativos à educação em docência para a área da saúde.

(<http://www.ufrgs.br/coorsaude>)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D541q

Dias, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

ISBN 978-65-87180-09-0

DOI: 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

20-30180008

CDD 610.6
CDU 61:371.133

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
 2. Medicina: Prática de ensino.
-

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAS, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252
www.redeunida.org.br

A FORMAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA E A GRADUAÇÃO DA UFRGS: ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES E A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO

*Roberta Alvarenga Reis
Brunah de Castro Brasil
Graziele Ramos Schweig
Ana Paula Rigatti Scherer*

*Agradecimentos ao Técnico em Assuntos Educacionais
Gustavo Santos dos Santos (in memoriam),
pelas contribuições ao longo do processo.*

Introdução

O campo científico da Fonoaudiologia tem início em ações junto à Educação, em especial de pessoas com deficiência, voltadas para questões de linguagem, fala, voz, bem como junto à área da saúde, nas questões principalmente relacionadas à audição (BERBERIAN, 2001). A profissão de fonoaudiólogo foi regulamentada pela Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981 e reconheceu o profissional responsável por atividades de "pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz" (BRASIL, 1981, *on-line*).

Os primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil datam da década de 1960, em nível técnico e, na década seguinte, passam a ser organizados como cursos de graduação. Os estados do Rio Grande do Sul (representado pela Universidade Federal de Santa Maria) e de São Paulo (representado pela Escola Paulista de Medicina, atual Universidade Federal de São Paulo) são pioneiros, com os primeiros cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (BERBERIAN, 2007; DANESI; MARTINEZ, 2001). Ao longo dos anos, diversos cursos iniciaram suas atividades, a maioria em instituições de ensino privadas, sendo este o único tipo de oferta em diversas regiões do país. A criação de cursos vinculados a instituições de ensino públicas teve grande incentivo a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (BRASIL, 2007). A partir desta política pública, foi fornecido suporte financeiro e de pessoal, possibilitando a abertura de dez novos cursos em diferentes cidades brasileiras. Atualmente, há 87 cursos de Fonoaudiologia em atividade no país, 63 em instituições privadas e 24 em públicas (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019).

Avanços ocorreram nesses quase 40 anos de trajetória. Observa-se o crescimento de diferentes áreas de atuação, a criação de novas especialidades e a inserção crescente em diferentes níveis de atenção à saúde, consolidando o Sistema Único de Saúde (SUS) como o maior empregador de profissionais no país, com mais de 21000 vínculos em várias localidades (cerca de 5,5% no estado do Rio Grande do Sul), registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde em dezembro de 2018. Existem, em 2019, 12 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, sendo elas audiologia, linguagem, voz, motricidade orofacial, saúde coletiva, disfagia, fonoaudiologia educacional, gerontologia, fonoaudiologia neurofuncional, fonoaudiologia do trabalho, neuropsicologia e fluência (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2019).

O fonoaudiólogo é reconhecido, portanto, como um profissional de saúde, com graduação plena (bacharelado) em Fonoaudiologia, que atua de forma autônoma e independente nos setores público e privado (BRASIL, 1997). É responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, da linguagem oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional orofacial, cervical e de deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2007).

Os profissionais de Fonoaudiologia, sejam da academia ou do serviço, por meio dos órgãos de representação da categoria, sempre estiveram envolvidos com a elaboração e execução das políticas indutoras de mudança na formação superior de profissionais de saúde. Em 2006 foram realizadas as ‘Oficinas de Sensibilização de Docentes e Discentes para o SUS’, nas cinco regiões do país, e muitos docentes fizeram o curso ‘Ativação de Mudanças na Formação Superior de Profissionais da Saúde’, promovido pelo Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde (FNEPAS). A participação em diferentes instâncias de representação, nos conselhos de saúde, e na gestão, em todas as esferas de governo, foi crescente e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) articulou docentes e coordenadores de cursos na discussão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a partir de 2015.

Diferentemente de outras categorias profissionais, a Fonoaudiologia não possui uma Associação específica voltada ao ensino e à docência. A Comissão de Ensino da SBFa assumiu esse papel, participando das atividades do FNEPAS e realizando reuniões semestrais, consultas públicas sobre questões relacionados ao ensino e DCN, atuando em capacitação e discussões nos congressos anuais.

Ao mesmo tempo em que ocorria uma aproximação da Fonoaudiologia com questões relacionadas ao ensino, o Brasil vivenciava processos de democratização do acesso ao ensino superior. As políticas de Ações Afirmativas, como a de cotas raciais, de renda ou de egressos da educação pública, propostas pelo Governo Federal, foram uma tentativa de diminuição das desigualdades de acesso a esse nível de ensino (BRASIL, 2012a). Além dessas iniciativas, foi lançado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (BRASIL, 2012b), que utiliza o desempenho no Exame Nacional do Nível Médio - ENEM para o acesso a instituições de ensino superior (IES) públicas (MARTINS; MACHADO, 2018).

Nesse contexto, foi concebido o curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com ingresso da primeira turma em 2008. Desde o seu início, o curso passou a integrar as ações da recém-criada Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS e um dos frutos mais relevantes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) II, que começou suas atividades quando o curso de Fonoaudiologia estava sendo gestado.

Este capítulo tem como objetivo abordar a participação do curso de Fonoaudiologia nas mudanças curriculares para a área da saúde, bem como as discussões internas para conduzir um processo de reestruturação que vá ao encontro das determinações legais, em consonância com a realidade local do ensino e da rede de atenção em saúde de Porto Alegre e região.

Da criação do curso - 10 anos de história

Após anos de investimentos do Governo Federal voltados majoritariamente ao setor privado, na década de 2000 são criados diversos programas que buscam promover o crescimento do ensino superior público. O principal deles, lançado em 2007, foi o já mencionado REUNI (BRASIL, 2007), o qual fazia parte do Plano de Desenvolvimento da Educação do Governo Federal e teve como objetivo retomar o crescimento do ensino superior público ampliando o acesso às IES públicas federais e promovendo estratégias que garantissem a permanência de estudantes. As principais ações do programa tiveram como meta a redução das taxas de evasão e retenção e foram as seguintes: criação de novos cursos e o aumento de vagas em cursos já existentes; articulação entre diferentes níveis de ensino; ações de inovação acadêmica; contratação de servidores; e melhorias de infraestrutura (BRASIL, 2009a; COSTA; BARBOSA; GOTO, 2011; TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Desde 2007 foram iniciadas atividades em dez novos cursos de Fonoaudiologia vinculados a IES públicas federais (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019). Este número é muito próximo à quantidade de cursos já existentes até o referido ano. O número de cursos de Fonoaudiologia em IES públicas praticamente dobrou a partir de 2007, o que pode ser reflexo do programa REUNI, uma vez que outros cursos da área da saúde também mostraram crescimento (VIEIRA; MOYSES, 2017).

O panorama atual do ensino de Fonoaudiologia no país, porém, mostra uma maioria de cursos (72,41%) ainda vinculada ao setor privado de ensino, conforme Brasil, Gomes e Teixeira (2019), corroborando dados de outras pesquisas que referem 80% do ensino superior no país vinculado a instituições privadas (MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006; HADDAD *et al.*, 2006, 2010; COSTA; BARBOSA; GOTO, 2011; GRIBOSKI, 2012; MACHADO; XIMENES NETO, 2018).

A partir de ações do REUNI, iniciam-se, na UFRGS, discussões e articulações para a criação do curso de Fonoaudiologia. Contando com a participação de várias Unidades (Faculdades de Educação, Medicina e Odontologia e dos Institutos de Ciências Básicas da Saúde, Letras e Psicologia) e docentes de departamentos diversos, a história do curso reflete o seu caráter multidisciplinar, visto desde o início da prática fonoaudiológica no país (BERBERIAN, 2007). Um dos diferenciais da proposta do curso de Fonoaudiologia, quando comparado às demais graduações criadas no âmbito do REUNI na UFRGS, é o fato de ser gestado por uma parceria entre a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Psicologia.

Operacionalizar a gestão conjunta entre duas Unidades Acadêmicas se configurou como um desafio para o corpo docente e técnico do curso. Devido a essa configuração, houve a demanda pela criação de novas formas de organização dos processos administrativos, bem como de normativas específicas para embasar o funcionamento de um curso compartilhado. Apesar dos desafios iniciais, a participação de ambas as Unidades enriqueceu a construção do curso, contribuindo para a pluralidade de abordagens e procedimentos inerentes à gestão do curso de Fonoaudiologia. Ressalta-se que os professores fonoaudiólogos que ingressaram para lecionar no curso foram lotados ainda em outras Unidades, como o Instituto de Letras. Além desses, há cerca de 95 docentes, distribuídos em 20 departamentos diferentes, responsáveis pela oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas ao curso. Isso ressalta a multidisciplinaridade que compõe a formação do profissional da Fonoaudiologia.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) também exigiu a criação de uma Clínica da Fonoaudiologia, considerando as DCN estabelecidas aos cursos no país. Para tal, a partir de esforços do corpo técnico e docente, foram reformados espaços existentes tanto na Faculdade de Odontologia quanto no Instituto de Psicologia, de modo a abrigar as atividades práticas curriculares. Ao todo, a criação do curso de Fonoaudiologia viabilizou a contratação de 15 docentes fonoaudiólogos, um docente médico otorrinolaringologista e sete fonoaudiólogas, as quais atuam na Clínica da Faculdade de Odontologia, no Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS), na Clínica de Atendimento Psicológico e no Colégio de Aplicação da UFRGS.

De modo a viabilizar o início do curso, que ocorreu anteriormente à contratação da maior parte dos professores fonoaudiólogos, foram inseridas, na primeira versão da matriz curricular, o máximo de disciplinas já existentes e que eram ofertadas a outros cursos de graduação da UFRGS. Foram efetuadas negociações com vários Departamentos para abertura de turmas específicas ao curso de Fonoaudiologia. Apenas três professores fonoaudiólogos atuavam como docentes substitutos quando da criação do curso. Com o ingresso dos professores fonoaudiólogos, a identidade do curso foi sendo consolidada e disciplinas substitutas específicas foram criadas. Não obstante, sem perder a forte relação com outras Unidades Acadêmicas.

O curso de Fonoaudiologia da UFRGS tem como objetivos descritos no seu PPC “formar um fonoaudiólogo com perfil acadêmico e profissional condizente com as competências, habilidades e conteúdos compatíveis com a excelência referencial da área e; formar fonoaudiólogos capazes de atuação qualificada, eficiente e competente, com atenção à integralidade do humano” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007, p. 3). Os egressos, respeitando a Resolução CNE/CES nº 5 de 2002 do Ministério da Educação (MEC), que recomenda as DCN para os cursos de Fonoaudiologia, têm perfil generalista, humanista, com capacidade crítica e reflexiva, de atuação interdisciplinar nos campos clínico-terapêutico de prevenção, promoção e reabilitação da saúde e pautado por princípios epistemológicos e éticos em todas as áreas de atuação. A ênfase do curso é dirigida à Fonoaudiologia na saúde pública e às especificidades relativas à audição, linguagem verbal e não-verbal, linguagem oral e escrita, voz, fala, e sistema miofuncional orofacial (BRASIL, 2002). Observa-se, provavelmente por conta do grupo responsável pela criação do curso, uma ênfase na área de linguagem. A articulação com o SUS iniciou-se em 2010, com o início dos estágios de saúde coletiva e segue em crescente inserção, mesmo com as naturais dificuldades e repectuações a cada gestão municipal e/ou estadual.

A partir de 2010, pouco antes de visita de reconhecimento pelo MEC, o curso passou a ser coordenado exclusivamente pelos recém contratados docentes fonoaudiólogos, representando as duas Unidades gestoras, a saber:

Gestão 2010-2011, professoras Maira Rozenfeld Olchik e Silvia Dorneles, que conduziram todo o processo de reconhecimento, Gestão 2012-2013; professores Márcio Pezzini França e Lenisa Brandão; Gestão 2013-2015, professoras Deborah Salle Levy e Erissandra Gomes; Gestão 2015-2018, professores Roberta Alvarenga Reis e Alexandre Hundertmarck Lessa; Gestão 2018-2020, professoras Adriane Ribeiro Teixeira e Maira Rozenfeld Olchik.

O curso de Fonoaudiologia da UFRGS tem um ingresso anual com 30 vagas, sendo 9 reservadas para o SiSU. O perfil discente tem o predomínio de mulheres (86%), jovens (67% entre 16 e 19 anos), brancos (73%), solteiros (87%), sem filhos (95%), naturais do Rio Grande do Sul (98%) e residentes com os pais (65%). Para 85% dos ingressantes a Fonoaudiologia é o curso de preferência, sendo que 80% não são os primeiros a cursar o ensino superior em suas famílias. 89% cursaram ensino fundamental e médio exclusivamente em escolas públicas e 23% trabalham (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016). O curso de Fonoaudiologia celebrou, em 2018, o seu 10º ano de funcionamento na UFRGS, com a realização de uma Semana Acadêmica especial, a qual convidou egressos para relatarem suas experiências profissionais em todas as atividades.

O currículo, apresentado no PPC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007) possui uma carga horária de 3.760 horas, disciplinas teóricas e estágios, distribuídos em oito semestres. Os estágios, atividades de prática clínica ou de observação, ocorrem a partir do terceiro semestre. O currículo apresenta eixos transversais, verticais e horizontais, sendo as disciplinas distribuídas nesses eixos de acordo com as propostas – disciplinas básicas ou específicas de técnica fonoaudiológica, por exemplo. Na UFRGS, o curso de Fonoaudiologia considera que os estágios têm por princípio dar uma autonomia gradual ao aluno em três etapas consecutivas: (a) Estágios de Observação – terceiro e quarto semestres; (b) Estágios de Avaliação e Terapia – quinto e sexto semestres; (c) Estágios de Investigação Clínica e Alternativos – sétimo e oitavo semestres. Todos os estágios contam com supervisão concomitante ou posterior ao trabalho.

Discussões sobre o Currículo e Avaliações

De acordo com Saul (1988), a avaliação se configura como um instrumento da gestão no sentido de uma reflexão e aprimoramento contínuos do processo de ensino-aprendizagem e de prestação de contas à sociedade. Entende-se a necessidade de um monitoramento constante da implementação do PPC, bem como a análise da demanda social pelo curso. Esse movimento envolve a articulação com as políticas do ensino superior e, em nosso caso, com o SUS e com as políticas voltadas à formação de profissionais da saúde.

No caso do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, o fato de boa parte do corpo docente efetivo ter sido contratado após a elaboração de seu PPC inicial tornou o processo de avaliação o monitoramento particularmente importante. Foram realizadas ações de diagnóstico e acompanhamento pedagógico relativos à implementação do novo curso. Essas ações foram propiciadas também em articulação ao projeto da UFRGS para o REUNI, o qual previu a contratação e a lotação de servidores técnicos em assuntos educacionais nas Comissão de Graduação, nos Núcleos de Avaliação da Unidade (NAUs) e em setores estratégicos da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e da Secretaria de Avaliação Institucional. Esses profissionais deram importante suporte técnico e pedagógico aos processos de gestão e avaliação das atividades de ensino na Universidade.

O PPC da Fonoaudiologia da UFRGS prevê que o curso “deverá, de forma global, permanecer em constante avaliação por parte da comunidade docente e discente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao aperfeiçoamento do curso” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007, p. 90). Destacamos aqui três ações que foram desenvolvidas pela primeira equipe de gestão do curso, a saber: (a) pesquisa de perfil dos estudantes; (b) avaliações periódicas qualitativas; (c) realização do ‘I Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação em Fonoaudiologia da UFRGS’.

No primeiro semestre de 2009, após o ingresso das duas primeiras turmas do curso, foi realizada pela primeira vez a pesquisa de perfil dos estudantes. Foram retomadas as pesquisas de perfil (entre 2013 e 2016), incluindo também o perfil dos formandos no mesmo período.

A primeira edição da ação de avaliação qualitativa ocorreu em entre abril e julho de 2009, quando foram realizadas entrevistas semiestruturadas em duplas e trios com os ingressantes da primeira turma de 2008. Ao todo foram entrevistados 19 alunos. As entrevistas, que tiveram duração média de uma hora cada, foram gravadas, mediante consentimento, e transcritas para análise. Nessa ocasião, foram avaliadas as seguintes dimensões: impressão geral do curso; inserção do curso na UFRGS; evasão e retenção: condições de acesso e permanência; Projeto Pedagógico; currículo do curso; metodologias de ensino-aprendizagem; atividades extracurriculares.

Foram avaliadas cada uma das disciplinas dos três primeiros semestres do curso e encaminhadas sugestões de aprimoramento na divulgação de informações relativas ao curso, além de indicações de alterações curriculares referentes a: número de créditos obrigatórios de cada semestre, adequação das metodologias de ensino às necessidades dos estudantes de Fonoaudiologia e indicações específicas com relação a alterações em disciplinas iniciais do curso.

Considerando o processo de implementação, em 2010 foi feita nova avaliação qualitativa com os estudantes do curso, por meio de grupos focais, em especial abordando as seguintes dimensões: comunicação com a Comissão de Graduação; relação com os professores e técnicos do curso; relação com os colegas de outras turmas do curso e de outros cursos; divulgação de projetos de pesquisa e extensão; acesso a materiais e utilização da biblioteca. Em especial, foram feitas novas sugestões de alterações curriculares e de distribuição de conteúdos entre as disciplinas do curso.

Em 19 de agosto de 2010 foi realizado o 'I Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação em Fonoaudiologia da UFRGS', no Instituto de Psicologia. Sua comissão organizadora foi composta por docentes, discentes e técnicos-administrativos vinculados ao curso. O evento contou com palestra da assessora técnica da ProGrad, Denise Dornelles, sobre 'A Gestão do Projeto Pedagógico de Curso', e palestra do professor Gilberto Dias da Cunha, Secretário de Avaliação Institucional, sobre 'O Processo de Reconhecimento de Cursos de Graduação'. Além dos momentos de palestra, o evento inspirou-se nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009b) e contou com um espaço coletivo de reflexão, trocas e proposição. Foi realizada discussão em pequenos grupos mistos, compostos por membros dos três segmentos – docentes, discentes e técnicos-administrativos – com foco em cinco dimensões que: estágios; comunicação/circulação de informações; disciplinas 'externas'; disciplinas 'específicas'; estrutura física e materiais. Para cada grupo foi designado um facilitador e um relator, culminando com uma plenária final para socialização dos resultados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010a).

Os relatórios de ambas as avaliações, bem como do Seminário de Avaliação foram discutidos junto à Coordenação do curso e subsidiaram discussões sobre alterações curriculares, especialmente quanto à área de audiologia. Além disso, foram realizadas reuniões com professores de disciplinas específicas para adequações com relação às demandas sistematizadas nos relatórios. O processo de avaliação também resultou em um repensar quanto a dinâmicas de oferta e organização dos estágios curriculares.

Somando-se aos esforços de reflexão sobre o curso, em 2012, foi desenvolvido um trabalho de conclusão de curso de graduação que identificou pontos em que o currículo poderia avançar. Nesse estudo, foi identificado que a carga horária das disciplinas relacionadas à saúde coletiva representa 12% dos créditos teóricos do curso e os formandos consideraram a carga horária insuficiente e tinham dificuldade de articular as disciplinas como um eixo transversal do curso, além de não conseguirem relacionar as ações complementares e extracurriculares ao fazer em Fonoaudiologia (WÜPPEL, 2012).

Nos dois anos seguintes, o NAU conduziu duas investigações sobre as impressões dos formandos sobre o curso, sua estrutura curricular e de espaço físico. Os principais resultados foram apresentados para a Comissão de Graduação (ComGrad) do curso, juntamente com as avaliações dos docentes pelos discentes, realizada na 'Semana de Avaliação da UFRGS'.

A respeito do monitoramento e avaliação, dessa vez com vistas a operacionalizar a revisão do PPC e consolidar uma reforma curricular, a ComGrad organizou 11 encontros entre os meses de junho de 2014 e setembro de 2015, abertos a toda comunidade. Além destes, ocorreram duas semanas de encontros diários, totalizando 20 encontros, alguns com toda a comunidade, outros exclusivos ao corpo docente/técnico ou discentes. Foram realizadas consultorias com outros profissionais, instituições e na própria instituição, especialmente com a ProGrad, sempre com suporte e acompanhamento pelo Núcleo de Ensino da Faculdade de Odontologia e do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) do curso. Uma proposta de reestruturação do PPC foi construída

entre 2014 e 2015, a partir de discussões coletivas aprovadas em assembleias, com relação ao perfil discente, carga horária do curso, eixos, grade curricular teórica e extensão. Os estágios, pela maior complexidade, ficaram para serem conduzidos na gestão seguinte, em 2016 e 2018. Da mesma forma, ficaram indicadas propostas de criação de novas disciplinas e oferta de um número maior de disciplinas eletivas.

Estágios

Em 2009 foi firmado um convênio com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), que possui gestão 100% SUS, para a realização dos estágios de observação, audiologia e saúde coletiva (nas Unidades de Saúde Comunitária), uma vez que o curso não tinha os equipamentos necessários. As práticas de observação ocorreram nos seguintes locais: Hospital Conceição, Hospital da Criança, Hospital Cristo Redentor, Instituto da Criança com Diabetes e nas Unidades de Saúde (US) do grupo, até o ano de 2012. O estágio de audiologia estendeu-se até 2011, quando foi transferido para um espaço próprio na UFRGS. Foi designado também um espaço no Instituto de Psicologia para instalação de equipamentos e a partir da criação do serviço de Fonoaudiologia do HCPA, em 2016, também foi aberto um novo campo de estágio.

O estágio de saúde coletiva, incluindo turmas de 5º, 7º e 8º semestres aconteceu entre 2010 e 2013, nas US Nossa Senhora Aparecida, Dique e Floresta, localizadas nas zonas norte e noroeste de Porto Alegre. Nestes locais, o estágio contou com a participação de uma docente e uma fonoaudióloga da UFRGS para o desenvolvimento da preceptoria e supervisão acadêmica das práticas realizadas. As atividades foram finalizadas/suspensas devido à falta de preceptores fonoaudiólogos nos serviços de Atenção Primária do GHC, disponibilidade de deslocamento dos estagiários e servidores e a compreensão de que a região prioritária para o desenvolvimento das atividades da UFRGS deveria ser nas gerências distritais designadas como prioritárias pela Secretaria Municipal de Saúde. Para operacionalizar a transição, todas as atividades desenvolvidas foram discutidas com a equipe para verificar a possibilidade de continuidade e os casos em atendimento/acompanhamento foram matriciados junto à equipe do Centro de Saúde IAPI para continuidade.

Os estágios passaram a acontecer nas regiões do Glória-Cruzeiro-Cristal (GCC) (US Nossa Senhora de Belém, Rincão, Divisa, Nossa Senhora das Graças e no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, junto à Equipe Especializada em Saúde da Criança e Adolescente (EESCA) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) Cruzeiro) e Centro (US Santa Cecília e Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – CAPSi Casa Harmonia), bem como no Colégio de Aplicação da UFRGS (SALAZAR; REIS; BRASIL, 2014). Diante da dificuldade em encontrar cenários de prática para todos os estudantes, as ações foram ampliadas para o município de Canoas, com ações no NASF e no Programa Primeira Infância Melhor (PIM), bem como junto à Secretaria Estadual de Saúde (nas Política de Saúde da Criança e do Idoso e no PIM).

Outra ação importante foi a implementação do acompanhamento dos discentes para a realização dos estágios, realizado pela Comissão de Estágios, vinculada à coordenação do curso. Para realização da matrícula e escolha dos locais de estágio, os discentes passavam por reunião com membros da Comissão, na qual eram discutidos histórico escolar, disciplinas teóricas a cursar e possibilidades de práticas curriculares.

É importante ressaltar que a CoorSaúde exerceu papel fundamental para a operacionalização de convênios que permitissem a articulação dos estágios para os cursos da área da saúde, o que não foi diferente para o curso de Fonoaudiologia.

A Fonoaudiologia da UFRGS no atual cenário em saúde

A partir do processo de reforma curricular iniciado na gestão 2013-2015, buscou-se adequar os estágios curriculares na gestão seguinte. Em 2016, o estágio de observação I, seguindo o PPC, passou a buscar a observação de cenários mais amplos e saudáveis, de encontro de pessoas de todas as idades, para que os estudantes pudessem identificar o desenvolvimento do ser humano em todo o ciclo de vida. Assim, foram incluídas instituições de ensino (creches, educação infantil, ensino fundamental e médio), de saúde (grupos de gestantes e idosos em US, Centro Dia do Idoso), projetos de extensão (leitura em voz alta e atividade física para idoso) e movimentos sociais organizados.

Os estágios da área de saúde coletiva já ocorriam no SUS, porém muitas vezes sem a presença de um profissional da área. Buscou-se sempre ter a referência de um preceptor de campo para acolher e orientar os estagiários. A partir de 2019 essa atividade se transformou numa disciplina prático-aplicativa para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos adequados à realidade epidemiológica e social de comunidades e escolas atendidas pelas Redes de Atenção em Saúde (RAS) no sistema público. A disciplina prevê a instrumentalização em métodos e técnicas de educação e participação comunitária em saúde e a execução de ações de gestão, promoção, proteção e reabilitação em estabelecimentos de saúde e escolas.

Os estágios do último ano, que ocorriam majoritariamente dentro da UFRGS, passaram a acontecer externamente, permitindo maior autonomia dos formandos em serviços e com profissionais na rede municipal de saúde e em instituições públicas e/ou filantrópicas de Porto Alegre e região metropolitana. Sendo a experiência avaliada como positiva, no final de 2017 iniciou-se a busca por locais externos que alocassem todos os alunos matriculados no estágio de Investigação Clínica em Fonoaudiologia, com carga horária de 180 horas semestrais. Dessa forma, o aluno permanecia no local de estágio de dois a três turnos semanais atuando em atendimento clínico, reuniões de equipe e outras atividades afins à prática fonoaudiológica.

Em 2018, o curso de Fonoaudiologia teve como locais de estágio: EESCA GCC, EESCA Camaquã, NASF Centro, Prefeitura de Alvorada, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Cachoeirinha, APAE São Leopoldo, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Fundação de Atendimento de Deficiência Múltipla (FADEM) e Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS). Se anteriormente somente os estágios da área de saúde coletiva ocorriam fora da UFRGS, hoje podem ser vivenciados de forma mais ampla, em ambientes reais de inserção profissional.

A Fonoaudiologia na CoorSaúde

A CoorSaúde é um órgão da universidade que congrega os 14 cursos da área da saúde e está ligado à ProGrad, tendo sido implementado em 2009 como um dos resultados do Pró-Saúde II (BUENO; TSCHIEDEL, 2011). Consiste em um espaço institucional que tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais da saúde e implementar as DCN de acordo com diretrizes da educação superior e o SUS, focado em atividades que favoreçam a integralidade de a interprofissionalidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010b). Dentre as atribuições da CoorSaúde estão o desenvolvimento de um Projeto Pedagógico Institucional de Formação de Profissionais na Área da Saúde e a articulação das atividades de ensino dos cursos da saúde da UFRGS nos territórios e serviços de saúde do município de Porto Alegre, tendo as Gerências Distritais (GD) GCC e Centro como regiões preferenciais para a Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Desde 2009, o curso de Fonoaudiologia tem representação de docentes na Plenária da CoorSaúde e os técnicos em assuntos educacionais que atuaram no curso sempre se mostraram bastante ativos junto à Coordenadoria, configurando-se essa participação como um importante instrumento de alinhamento do curso às políticas de formação na área da saúde.

O curso de Fonoaudiologia também foi indicado para representar a CoorSaúde em atividades da Secretaria Estadual de Saúde, como a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde, que contou com representação docente e de técnico em assuntos educacionais do curso de Fonoaudiologia entre os anos de 2009 e 2011. Entre os anos de 2010 e 2012, o curso de Fonoaudiologia participou efetivamente da construção da disciplina Práticas Integradas em Saúde I (PIS I), articulada pela CoorSaúde.

A segunda gestão da CoorSaúde (2011-2012) contou com a vice coordenação representada por docente do curso de Fonoaudiologia que, em parceria com docente do curso de Serviço Social, mais os 22 membros da Plenária, conduziram a efetivação da disciplina, carinhosamente chamada de “integradora”, que iniciou suas atividades em 2012. Neste período também ocorreram quatro grupos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a retomada das reuniões do Comitê Gestor da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, inicialmente junto à GD GCC e incorporando a GD Centro, a partir de 2012 (DIAS *et al.*, 2013).

A Fonoaudiologia teve participação intensa no Comitê Gestor entre os anos de 2010 a 2013, para pactuar os cenários de práticas dos estágios obrigatórios e para maior compreensão do contexto das GDs para a elaboração e execução dos projetos desenvolvidos, na composição com o quadrilátero da formação em saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Periodicamente, a CoorSaúde promove Seminários de Integração da Área da Saúde e o Programa de formação docente dos cursos da área da saúde pela Escola de Desenvolvimento da UFRGS, tendo como foco: a estrutura curricular e PPC, oficinas de metodologias ativas e avaliação, ensino na saúde, formação na saúde e a saúde da formação. Além das capacitações, ofertadas entre os anos de 2014 e 2015, nas quais a Fonoaudiologia se fez presente, a CoorSaúde apoiou o curso de Fonoaudiologia na realização de encontros para discussão do Currículo e a reestruturação curricular que se iniciou, por meio de encontros com profissionais externos e participação dos discentes. Ressalta-se que a UFRGS submeteu e foi contemplada em todas as edições do Pró-Saúde I e II e editais do PET-Saúde. O curso de Fonoaudiologia esteve envolvido nessas atividades.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

O primeiro PET-Saúde que o curso de Fonoaudiologia participou foi PET-Saúde da Família, tendo desenvolvido atividades no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes e em cinco US da GD GCC, entre 2010 e 2012, com um grupo de 12 estudantes de Fonoaudiologia, seis preceptores de diferentes áreas do conhecimento (Fonoaudiologia, Enfermagem e Medicina) e um docente fonoaudiólogo, tendo como resultado, entre outros, um trabalho de conclusão de curso (FRANÇA; SILVA, 2015).

No mesmo ano, docente do curso de Fonoaudiologia participou da concepção do projeto e seleção dos monitores do PET-Saúde Vigilância em Saúde. Ao longo dos dois anos do projeto participaram 12 estudantes do curso, do segundo ao sexto semestre, que puderam vivenciar trabalhos no Centro Estadual de Vigilância em Saúde e Secretaria Estadual de Saúde, com seis projetos relacionados a vacinação, fluoretação da água, tuberculose e cobertura da estratégia da saúde da família em desfechos clínicos de diabetes *mellitus* e hipertensão arterial.

Um deles, agora fonoaudiólogo em serviço público e egresso da Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública (ESP), Gabriel Granna Gonçalves considera fundamental essa vivência durante o curso. Em depoimento, afirma que já que pode perceber que “trabalhar com saúde vai muito além do que se vivencia na Fonoaudiologia. A Fonoaudiologia integra um grande campo sanitário e pode compartilhar seus saberes com outras profissões”. Gabriel também salienta que essa prática vivenciada durante a graduação o fez seguir na residência em saúde coletiva depois de formado.

O PET-Saúde Mental, nos mesmos anos, teve a participação de duas estudantes de fonoaudiologia, que atuaram em atividades interprofissionais diversas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas/Crack da Cruzeiro.

No ano de 2012 houve grande mobilização de cursos e docentes para responder ao edital com aprovação de sete projetos PET-RAS, com a participação de dois docentes da Fonoaudiologia envolvidos na tutoria nos de Gestão e Atenção Psicossocial. Aproximadamente 13 estudantes de Fonoaudiologia participaram destes e outros quatro projetos com temáticas Urgência/Emergência, Rede Cegonha e Participação da Comunidade em Observatório de Saúde. Além destes, outros projetos eram voltados para ações de prevenção e qualificação do diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e mama e plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.

Em seguida, no mesmo biênio, outros três projetos PET-Saúde foram aprovados, todos voltados para ações de Vigilância e Gestão da Clínica do HIV/AIDS, Violência e Avaliação da Descentralização da Assistência da Tuberculose nos Serviços de Atenção Básica à Saúde.

Em 2015, o PET-Saúde GraduaSUS restringiu a participação para seis cursos de graduação. Embora o curso de Fonoaudiologia não tenha participado do edital, foram desenvolvidos dois projetos conjuntos da Comissão de Graduação em Fonoaudiologia por meio do Programa de Apoio à Graduação (PAG). Em parceria com o Núcleo

de Ensino da Faculdade de Odontologia, foram coletadas informações para análise do currículo e dados de retenção e evasão de sete cursos da UFRGS. Estas ações definiram as disciplinas com maiores dificuldades de aprovação, para as quais foram direcionadas atividades complementares e monitoria especial, bem como a disponibilização de diálogo com os docentes responsáveis para compreender as dificuldades (DAROL, 2017). Um dos resultados indiretos mais relevantes deste estudo foi a modificação da disciplina de Morfo-Fisiologia Humana, com integração de docentes das disciplinas básicas e profissionalizantes, já no primeiro semestre do curso. Outra ação do PAG em parceria com o PET-Saúde GraduaSUS foi voltado para formação docente em atividades de simulação nos cursos da área da saúde, com potencial para utilização na disciplina Práticas Integradas em Saúde II.

Práticas Integradas em Saúde (PIS) I e II

Após dois anos de planejamento e discussão entre 23 docentes, quatro TAEs e dois discentes de 11 cursos da área da saúde, foi oferecida em 2012/1, na modalidade prático-aplicativa com quatro créditos, pela ComGrad do curso de Odontologia, a disciplina PIS I. A disciplina tem o objetivo de conhecer o contexto da comunidade e as demandas para a saúde e sua súmula envolve estudos e vivências multiprofissionais e interdisciplinares em cenários de práticas no SUS, conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde, proposição de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades identificadas na e pela comunidade (PAIVA *et al.*, 2011; REIS *et al.*, 2012; REIS; BONAMIGO; TITTONI, 2016; TOASSI *et al.*, 2013).

A professora Roberta Alvarenga Reis participou da organização da disciplina, permanecendo como docente entre 2012 e 2015, quando assumiu a coordenação da ComGrad. Em 2016, a professora Ana Paula Rigatti Scherer passou a representar o curso de Fonoaudiologia, assumindo a regência em 2020/1.

Cerca de 40 estudantes já participaram da disciplina e o relato do egresso da graduação em Fonoaudiologia da UFRGS e residência da ESP, Ícaro da Silva Walbrohel, sintetiza o impacto que a atividade tem na formação: "A disciplina PIS possibilita uma ampliação da visão de saúde, tanto pela efetiva convivência interdisciplinar quanto pela vivência prática, vivenciando a realidade de uma unidade de saúde".

No ano de 2014 iniciou-se a construção da PIS II, com foco inicial em Gestão de Políticas Públicas em diversas dimensões da comunidade (escola, centros comunitários, entre outros). Essa discussão se mostrou muito rica, reunindo novamente 10 docentes de cursos diferentes, diante da definição de que tipo de gestão (administrativa, do cuidado, de políticas) a disciplina deveria abordar. As discussões foram retomadas em 2017, com a inserção de outros docentes e optou-se por estruturar uma disciplina para estudos e vivências multiprofissionais, interprofissionais e interdisciplinares em cenários de produção de práticas e de gestão do cuidado no SUS. Enfocou-se o conhecimento, avaliação, formulação, construção de práticas de cuidado em saúde, incluindo processos decisórios e diferentes dispositivos de gestão da clínica ampliada, de forma compartilhada com as equipes de saúde e comunidade, a partir do contexto e necessidades identificadas no serviço. O curso de Fonoaudiologia ainda não inseriu esta disciplina no seu currículo, mas há previsão de inclusão para 2021.

Em nível de pós-graduação, também discutida inicialmente nas reuniões da CoorSaúde, a Fonoaudiologia está inserida na tutoria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança – Violência e Vulnerabilidades, que iniciou suas atividades em 2014, com preceptoras do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas e duas vagas anuais para residentes. Esta proposta de vivência interprofissional prevê ações na RAS, em diferentes níveis de atenção, com práticas desde a unidade de terapia intensiva neonatal até o território (em US e NASF), passando pelo ambulatório do EESCA, quando os residentes entram em contato com estudantes de graduação (BRASIL, 2018).

Percebe-se uma grande diversificação de atividades e cenários de práticas do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, com importante articulação da CoorSaúde e as possibilidades que essa instância permite, para articulação entre os cursos. Outra instância relevante é o Fórum de Coordenadores dos cursos de graduação, porém, com menor impacto direto sobre a relação com a formação em saúde, por envolver diversas áreas do conhecimento.

Conclusão

As novas DCN do curso de Fonoaudiologia já foram aprovadas no Conselho Nacional de Saúde em abril de 2019, mas a tramitação pelo Conselho Nacional de Educação está morosa. A ComGrad do curso de Fonoaudiologia optou por aguardar esse processo, sem desconsiderar todas as informações, potencialidades e fragilidades já identificadas para que se possa dar continuidade às mudanças no curso, de modo a se efetivarem em consonância com o atual cenário de formação em saúde.

Este texto teve por objetivo apresentar um panorama histórico das ações empreendidas no âmbito da graduação em Fonoaudiologia, referentes aos esforços de acompanhamento, avaliação e monitoramento, além do alinhamento com as políticas públicas de educação e saúde e com a rede de atenção em saúde de Porto Alegre e região.

O desafio agora é sistematizar todos os estudos realizados para disponibilizar um conjunto de informações sobre as disciplinas, ingressantes e formandos que possam ser atualizadas no cenário atual do curso e formalizar o acompanhamento dos egressos.

Referências:

- BERBERIAN, A. P. Linguagem e Fonoaudiologia: uma análise histórica. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 265–278, 2001.
- BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.
- BRASIL. Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Lei no 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6965.htm. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 2012a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação e Práticas Interprofissionais na Temática da Vulnerabilidade e Violência: experiências na Residência Multiprofissional em Saúde da Criança no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://apsredes.org/wp-content/uploads/2018/07/eixo-1-educacao-e-pratica.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa no 21, de 5 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – SiSU. Brasília: Ministério da Educação, 2012b. Disponível em: <http://sisugestao.mec.gov.br/docs/portaria-2017-2.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Reuni 2008**: Relatório de Primeiro Ano. Brasília: Ministério da Educação, 2009a. 17p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Regulamentação das profissões da saúde. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 5 de maio de 1997. Seção 1, p. 8932-8933. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao218_05_05_97.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL, B. C.; GOMES, E.; TEIXEIRA, M. R. F. O ensino de Fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000300501&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 maio 2020. DOI: 10.1590/19817746

- BUENO, D.; TSCHIEDEL, R. G. (org.). **A arte de ensinar a fazer Saúde: UFRGS no PRÓ-Saúde II: relatos de uma experiência**. 1. ed. Porto Alegre: Libretos, 2011.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis (Rio J)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Especialista por área**. Brasília, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/especialista-por-area/>. Acesso em 4 mar. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Áreas de competência do fonoaudiólogo no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007. 20p.
- COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; GOTO, M. M. M. O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 15-29, 2011.
- DANESI, M. C.; MARTINEZ, Z. O. (org.). **Reconstrução Histórica da Fonoaudiologia no Rio Grande do Sul**. 1. ed. Porto Alegre: IMEC, 2001.
- DAROL, L. A. Itinerários Formativos e Permanência na Graduação em Fonoaudiologia na UFRGS: um diagnóstico em (permanente) construção. In: SALÃO DE ENSINO, 13., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178062/Ensino2017_Resumo_55711.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2019.
- DIAS, M. T. G. *et al.* Comitê Gestor dos Distritos Docente-Assistenciais Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro. In: FERLA, A. A.; ROCHA, C. M. F.; SANTOS, L. M. (org.). **Integração ensino-serviço: caminhos possíveis?** Porto Alegre: Rede Unida, 2013. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/cadernos-de-saude-coletiva-volume-2-pdf/view>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- FRANÇA, M. P.; SILVA, A. L. M. Um Olhar dos Profissionais da Saúde da Família sobre os Benefícios da Fonoaudiologia: uma experiência do PET. In: FERLA, A. A. *et al.* (org.). **Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/cadernos-da-saude-coletiva-redes-vivas-de-educacao-e-saude-relatos-e-vivencias-da-integracao-universidade-e-sistema-de-saude-vol-4-pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2019.
- GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012.
- HADDAD, A. E. *et al.* (org.). **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991 a 2004**. Brasília: INEP, 2006.
- HADDAD, A. E. *et al.* Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise do período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010.
- MACHADO, M. H.; XIMENES NETO, F. R. G. Gestão da educação e do trabalho em saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1971-1980, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.06682018
- MARTINS, F. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, p. 1-24, 2018.
- MICHELOTTO, R. M.; COELHO, R. H.; ZAINKO, M. A. S. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 179-198, 2006.
- PAIVA, L. L. *et al.* Vivenciando Práticas Integradas No Distrito Docente Assistencial Glória/Cruzeiro/Cristal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85397-0173-5/Sumario/6.1.11.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.
- REIS, R. A.; BONAMIGO, A. W.; TITTONI, J. Redesenhando a cidade: modos de viver e(m) risco. In: IUHPE World Conference of Health Promotion, 22., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública e Associação Paulista de Saúde Pública, 2016.
- REIS, R. A. *et al.* Experiência da integração curricular na UFRGS: Práticas Integradas de Saúde I. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 10., 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ABRASCO, 2012. Disponível em: <http://aconteceeventos.sigevent.com.br/anaissaudede coletiva/>. Acesso em: 2 set. 2019.
- SALAZAR, V.; REIS, R. A.; BRASIL, B. C. Atuação fonoaudiológica na saúde mental e sua inserção em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. In: SALÃO DE ENSINO, 10., 2014, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/110677/Ensino2014_Resumo_38288.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 set. 2019.
- SAUL, A. M. A. **Avaliação emancipatória, desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- TEIXEIRA, E. *et al.* Panorama dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. especial, p. 102-110, 2013.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Práticas Integradas em Saúde: estratégia de ensino para mudanças curriculares na UFRGS. *In*: FERLA, A. A.; ROCHA, C. M. F.; SANTOS, L. M. (org.). **Integração ensino-serviço: caminhos possíveis?** Porto Alegre: Rede Unida; 2013. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/cadernos-de-saude-coletiva-volume-2-pdf/view>. Acesso em: 19 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia**. Porto Alegre: UFRGS 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino-fono/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso>. Acesso em: 2 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento interno Coordenadoria da Saúde da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS; 2010b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coorsaude/coorsaude-1/REGIMENTOCOORSAUDE.pdf>. Acesso em: 3 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório - Perfil Ingressante do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS 2014-2016**. Núcleo de Avaliação da Unidade - Faculdade de Odontologia: Porto Alegre, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do I Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação em Fonoaudiologia da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2010a.

VIEIRA, A. L. S.; MOYSES, N. M. N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 113, p. 401-414, 2017.

WÜPPEL, C. **Percepções e trajetórias dos acadêmicos de Fonoaudiologia: olhares para a formação e a saúde coletiva**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Instituto de Psicologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.